

# DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diana Maria Alves de Araújo  
*Universidade Federal da Paraíba*

Prof<sup>ª</sup>. Nádia Jane de Sousa  
*Universidade Federal da Paraíba*

## RESUMO

Este trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado durante a disciplina Estágio Supervisionado II – Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Este componente curricular é obrigatório e foi realizado em uma Instituição de Educação Infantil da cidade de João Pessoa/PB. Tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada para a realização do Estágio, em que teve base nos Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil, instituídos pelo Ministério da Educação (MEC), como norteador de tal prática. Além disso, irá analisar as situações concernentes a esta área de trabalho, confrontando e/ou aliando os conhecimentos teóricos e práticos, além de permitir a identificação com as funções, posturas e conhecimentos exigidos no contexto ao qual se insere. Diante deste contexto, o estágio nos cursos de graduação caracteriza-se pelo primeiro contato do/a acadêmico/a com uma das partes de seu futuro campo de atuação. Bem como, favorece a consolidação da formação do/a estagiário/a, uma vez que possibilita o aprofundamento em assuntos estudados no decorrer da disciplina. Para tanto, facilita a construção e a troca de conhecimentos com os/as estudantes e o/a professor/a responsável em ministrar aquela disciplina, como também, com os/as profissionais do local do estágio. Enfim, esta experiência trouxe um contato direto com a área da Educação Infantil, propiciando a pesquisa neste campo, pois foi promovida a reflexão e a formação do/a estudante estagiário/a, na medida em que este/a vivenciava na instituição o que estudava no decorrer do semestre. Por fim, este relato irá trazer uma análise apontando as contribuições e compreensões do trabalho do pedagogo na Educação Infantil, como também do que foi aprendido durante esse processo de formação pelo/a aluno/a estagiário/a. O referencial teórico utilizado foi ALBUQUERQUE, FELIPE e CORSO (2017); DRUMOND (2015); CANDAU (1997) e os documentos oficiais que regem a Educação Infantil Brasileira.

**Palavras-chave:** Estágio. Educação Infantil. Formação docente.

## INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado durante a graduação caracteriza-se como uma atividade de apoio aos processos de ensino e de aprendizagem dos/as estudantes no decorrer de sua formação inicial, possibilita a aquisição de conhecimento e preparação para a atuação profissional, bem como, é uma oportunidade de aprofundar as discussões e leituras realizadas ao longo do processo de formação. Diante disso, o estágio nos cursos de graduação se apresenta como o contato do/a acadêmico/a com o seu campo de atuação. Como exprime

Drumond (2015, p. 03) “o estágio representa um momento privilegiado na formação inicial de docentes, pois favorece o contato direto com o futuro campo de trabalho”.

Diante disso, esse trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado durante a disciplina Estágio Supervisionado II – Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Este componente curricular é obrigatório e foi realizado em um Centro de Referência em Educação Infantil (CREI)<sup>1</sup> da cidade de João Pessoa.

Segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) – Lei nº 9.394/96, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e abrange as crianças de 0 a 5 anos de idade. Tem como objetivo garantir o desenvolvimento global desses sujeitos em um trabalho conjunto com a família e a comunidade.

No que se refere ao currículo e as propostas pedagógicas a serem executadas na Educação Infantil, a Resolução nº 5/2009 CNE/CEB afirma que:

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, p. 1, 2009)

Sendo assim, é indispensável na Educação Infantil oferecer às crianças variadas formas de aprendizagem e experiências que explorem a consciência de si mesmos e do mundo que os rodeia. Dessa forma, abrangendo não apenas conceitos, mas também princípios, procedimentos e atitudes que levem a construção de um desenvolvimento integral de cada indivíduo ingresso nesta etapa educacional.

Este trabalho, portanto, tem como objetivos: 1. Apresentar a metodologia utilizada para a realização do Estágio, que teve como norteador de tal prática o Documento intitulado “Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil”, instituídos pelo Ministério da Educação (MEC, 2006); 2. Confrontar e/ou aliar os conhecimentos teóricos e práticos, permitindo

---

<sup>1</sup> Nome dado às instituições que atendem crianças de 0 a 5 anos da cidade de João Pessoa/PB.

assim, a identificação com as funções, posturas e conhecimentos exigidos no contexto da Educação Infantil.

Esta experiência possibilitou verificar a interação entre as crianças, entre as crianças e os adultos e dos próprios adultos entre si, permitindo, desta forma, um contato direto com o tipo de linguagem, comunicação e utilização dos espaços presentes no cotidiano do CREI, campo de Estágio.

Sendo assim, o estágio trouxe uma reflexão acerca do trabalho realizado no campo de estágio, associando às dimensões apresentadas pelos Indicadores de Qualidade. Desse modo, o estágio pôde ampliar a visão e reflexão do/a aluno/a acerca do trabalho pedagógico do CREI visitado, bem como a importância e a relação dos documentos oficiais, que regem e norteiam a Educação Infantil no Brasil, com as práticas exercidas naquele local de estágio.

Este relato, portanto, irá apresentar a proposta de Estágio na Educação Infantil vivenciada no curso de Pedagogia da UFPB, apontando as contribuições e compreensões para o trabalho do pedagogo nesse campo de atuação, a partir do que foi apreendido durante esse processo de formação pelo/a aluno/a estagiário/a. O referencial teórico utilizado foi ALBUQUERQUE, FELIPE e CORSO (2017); DRUMOND (2015); CANDAU (1997) e os documentos oficiais que regem a Educação Infantil Brasileira, especificamente os Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil.

## **1. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO A PARTIR DOS INDICADORES DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Os Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil é um documento elaborado sob a coordenação conjunta do Ministério da Educação, por meio da Secretaria da Educação Básica, da Ação Educativa, da Fundação Orsa, da Undime e do Unicef. Publicado no ano de 2009, tal documento tem como finalidade contribuir com as instituições de Educação Infantil no sentido de que encontrem seu próprio caminho na direção de práticas educativas que respeitem os direitos fundamentais das crianças e ajudem a construir uma sociedade mais democrática (BRASIL, 2009).

Os Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil fixam sete (7) dimensões e indicadores da qualidade na Educação Infantil, que servem para que as instituições avaliem suas práticas a partir dos elementos que apresentam, que são:

- Indicador 01 – planejamento institucional.

Tem como dimensão avaliar a proposta pedagógica e acompanhar o registro e a avaliação da prática educativa que está sendo transmitida pela instituição.

- Indicador 02 – multiplicidade de experiências e linguagens

A dimensão relacionada a esse indicador, diz respeito a análise da construção da autonomia, relacionamento com o ambiente natural e social, expressão e experiência com os diferentes tipos de linguagens, reconhecimento da identidade e de cooperação com o outro nos quais as crianças estão desenvolvendo nesse processo educacional.

- Indicador 03 – interações;

Esse indicador tem como dimensões garantir as crianças o respeito à dignidade, identidade, desejos, interesses, ideias e conquistas de cada indivíduo, ao ritmo de desenvolvimento infantil individual e de interação e produção entre as próprias crianças.

- Indicador 04 – promoção da saúde;

Possibilita aquisição da dimensão do desenvolvimento da higiene pessoal e coletiva, assim como, assegura uma alimentação saudável para as crianças.

- Indicador 05 – espaços, materiais e mobiliários;

Tem como objetivo avaliar a dimensão espacial e mobiliária do ambiente educacional infantil, de forma que favoreça as experiências das crianças, além disso, analisar a acessibilidade e variação dos materiais que respondam aos interesses e necessidades infantis.

- Indicador 06 – formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais;

Essa dimensão tem o propósito de avaliar as condições de trabalho e a formação tanto inicial quanto continuada dos profissionais que nessas instituições trabalham.

- Indicador 07 – cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.

Busca analisar as relações de acolhimento, participação e respeito entre a família e a instituição de educação infantil, garantindo assim as famílias o direito a acompanhar as vivências e produções das crianças.

Sendo assim, no presente trabalho será analisado e discutido apenas quatro (4) destes indicadores que serão: indicador 01 - planejamento institucional; indicador 04 – promoção da saúde; indicador 05 – espaços, materiais e mobiliários; indicador 06 – formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais. Visto que, durante as idas ao campo de estágio esses foram os que mais foram aprofundados e analisados durante a pesquisa.

Nesse sentido, foi possível observar que a instituição aonde transcorreu o estudo está dividida em: Berçário I (crianças de 6 meses a 1 ano); Berçário II e Lactário (crianças de 1 a 2 anos, neste espaço também se encontra o lactário); Maternal I (crianças de 2 anos); Maternal II (crianças de 3 anos). Em cada uma das salas tinha uma professora e uma auxiliar, o CREI também possuía uma Diretora e uma Vice Diretora, além das pessoas que trabalhavam na cozinha e na portaria.

### **1.1. Indicador 01 - Planejamento Institucional**

No que se refere ao planejamento do CREI, foi informado que ocorre de quinze em quinze dias no próprio espaço de trabalho, em conjunto com os/as professores/as e a direção no horário em que as crianças estão dormindo. Durante o estágio não foi possível presenciar nenhum destes momentos<sup>2</sup>

O público atendido pelo CREI é bastante diversificado, uma vez que possui algumas crianças que residem nas proximidades, como também crianças nas quais seus responsáveis trabalham próximo ao CREI. A turma ao qual o/a estagiário/a foi direcionado/a foi a turma do Maternal II, que possui ao total 13 meninos e 15 meninas.

O registro das atividades e posterior avaliação das crianças, é feita através do diário de classe, conforme exigência da Prefeitura Municipal de João Pessoa. Além disso, destaca-se que as práticas desenvolvidas no CREI seguem uma temática pré-estabelecida pela Secretaria de Educação.

Sendo assim, é importante destacar que o planejamento é o primeiro passo para a garantia de um trabalho pedagógico de qualidade. Mas, esse planejamento está sempre em transformação, uma vez que as ações educacionais estão sempre inseridas em um contexto cujos parâmetros podem ser estimados com maior ou menor precisão no desenvolvimento dos objetivos ao qual se é pretendido. Nesse sentido Russo (2016) afirma que:

O planejamento é um processo, portanto dinâmico, que não se confunde com seu produto sob a forma escrita, isto é, o plano. O principal produto do planejamento é imaterial e consiste na melhoria das condições individuais, e de grupo, para o desenvolvimento de um trabalho coletivo que exige integração de ações para garantir o alcance de objetivos estabelecidos. (RUSSO, p. 195, 2016)

---

<sup>2</sup> Há que considerar que o estágio é realizado uma vez por semana, geralmente nas quintas-feiras, em um único turno.

## **1.2. Indicador 04 - Avaliação da dimensão promoção da saúde**

Relacionado a alimentação das crianças foi observado que são feitas cinco refeições diárias. O cardápio apresenta-se baseado em alimentos naturais e saudáveis, e antes das refeições as crianças costumam sempre lavar as mãos. Além disso, os ambientes se apresentavam limpos e higienizados. Deste modo, podemos inferir que tal procedimento se mostra adequado para o crescimento e desenvolvimento biopsicossocial dos menores, como definido nos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (2009):

As práticas cotidianas precisam assegurar a prevenção de acidentes, os cuidados com a higiene e uma alimentação saudável, condições para um bom desenvolvimento infantil nessa faixa etária até seis anos de idade. (BRASIL, p. 48, 2009)

## **1.3. Indicador 05 - Avaliação da dimensão espaços, materiais e mobiliários**

Foi possível observar que todos os cômodos da instituição são amplos, e bem iluminados. Os espaços internos e externos estavam sempre limpos e organizados. Como prioriza os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (2009):

Espaços internos limpos, bem iluminados e arejados, com visão ampla do exterior, seguros e aconchegantes, revelam a importância conferida às múltiplas necessidades das crianças e dos adultos que com elas trabalham; espaços externos bem cuidados, com jardim e áreas para brincadeiras e jogos, indicam a atenção ao contato com a natureza e à necessidade das crianças (BRASIL, p. 50, 2009).

Contudo, tais espaços não eram bem utilizados; durante os dias de estágio, as crianças fizeram as atividades diárias em sala e a outra parte do tempo ficavam no parque brincando de forma livre. Pode-se destacar ainda, que não era permitido que as crianças brincassem no espaço que tinha terra, pois os/as funcionários/as do CREI não queriam que as crianças se sujasse, já que poderiam contrair possíveis doenças. Deste modo, os autores Soares e Flores (2017) citando Brown (2006) faz uma crítica a essa atitude afirmando:

[...] as crianças ficam limitadas a brincar apenas dentro de casa, com videogames e computadores. Por isso, é essencial considerar o espaço externo da escola como um ambiente fundamental para o desenvolvimento

das crianças na educação infantil, compreendendo que o seu papel é tão importante quanto o dos espaços internos [...] (SOARES E FLORES, p. 107, 2017)

As crianças se locomovem livremente pelos ambientes do CREI (sem necessidade de formação de filas) e os mobiliários (como o bebedouro, os vasos, mesas, cadeiras, pias, entre outros) são acessíveis às crianças, incentivando dessa forma a autonomia infantil, como preconizado no artigo 8º, parágrafo VI da Resolução nº 5/2009 CNE/CEB: “os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição”. (BRASIL, p. 3, 2009)

As paredes são pintadas com desenhos infantis; tais representações fogem das animações tradicionais como por exemplo de princesas e heróis. Além disso, em todo o CREI há fixado as atividades realizadas pelas crianças como declarado nos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil:

Os espaços devem também proporcionar o registro e a divulgação dos projetos educativos desenvolvidos e das produções infantis. (BRASIL, p. 50, 2009)

### **1.3.1. Materiais disponíveis**

A Instituição possui brinquedos variados, mas nem todos são acessíveis e nem permitido que as crianças brinquem, pois, os/as adultos/as tinham receio que as crianças quebrassem. A maioria dos brinquedos que as crianças tinham acesso já estavam quebrados ou eram peças de madeira.

Quanto às atividades ditas “pedagógicas” diárias, era recorrente o exercício de pinturas de desenhos já estabelecidos, com lápis de cor ou giz de cera. Quanto ao manuseio de massa de modelar as crianças brincavam livremente, quando o/a professor/a sedia. Sendo assim, é possível afirmar que durante o estágio, não ocorreram atividades criativas e na maioria do tempo as crianças ficavam ociosas, esperando a hora de irem ao parque, tomar banho ou comer. Dessa forma, não foi observado o que recomenda os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (2009):

Para propor atividades interessantes e diversificadas às crianças, as professoras precisam ter à disposição materiais, brinquedos e livros infantis em quantidade suficiente. É preciso atentar não só para a existência desses materiais na instituição, mas principalmente para o fato de eles estarem

acessíveis às crianças e seu uso previsto nas atividades diárias. Além disso, a forma de apresentá-los às crianças, como são guardados e conservados, se podem ser substituídos quando danificados, são aspectos relevantes para demonstrar a qualidade do trabalho de cuidar e educar desenvolvido na instituição. (BRASIL, p. 50, 2009)

#### **1.4. Indicador 06 - Avaliação da dimensão formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais**

Com relação a formação e condições de trabalho dos/as profissionais, foi informado pela direção que todos/as os/as funcionários/as são prestadores/as de serviço. Quanto a formação inicial dos/as funcionários/as, apenas o/a diretor/a e os/as professores/as possuem graduação em pedagogia e os demais funcionários apenas com o Ensino Médio completo.

Relacionado a formação continuada foi relatado que é obrigatória a participação dos/as professores/as e auxiliares na formação oferecida pela prefeitura. Esta formação é realizada fora da área de trabalho durante uma semana. Não foi relatado a constância em que essa formação é ofertada.

Tal formação continuada caracteriza-se como uma afirmação fundamental da perspectiva clássica de formação continuada, em que o docente é levado a se atualizar através de cursos de reciclagens, ofertados pelas Secretarias de Educação, que em muitos casos, não fazem referência, nem trazem uma reflexão sobre a realidade deste educador/a. Nesse sentido, CANDAU (1997) traz uma crítica a esse tipo de formação, uma vez que:

[...] na experiência dos professores, o dia-a-dia na escola é um *locus* de formação. Nesse cotidiano, ele aprende, desaprende, reestrutura o aprendido, faz descobertas e, portanto, é nesse *locus* que muitas vezes ele vai aprimorando a sua formação. (CANDAU, p. 57, 1997)

Foi possível observar durante o estágio que há um bom relacionamento entre todos/as os/as funcionários/as da instituição. Cada um exerce suas funções realizando um trabalho conjunto para proporcionar um mínimo de cuidado e educação para os sujeitos o qual eles/elas atendem.

## **CONCLUSÃO**

Com base no exposto, é possível afirmar que os indicadores de qualidade para a Educação Infantil é um documento importante para a construção da prática pedagógica e das



instituições de educação infantil como um todo, pois ele norteia um fazer de qualidade para que assim as crianças possam ter seus direitos a se desenvolver de forma integral garantidos.

Além disso, apoiado no que traz o documento, podemos afirmar que na instituição em que foi realizado o estágio ainda é preciso otimizar o tempo das crianças fazendo atividades mais criativas e inovadoras que utilizem diversos recursos. Com isso, percebe-se que a organização do tempo constitui um dos maiores desafios na Educação Infantil, uma vez que é através deste planejamento que se pode proporcionar à criança cuidados e educação de qualidade. Com isso, cada momento deve ser pleno de estímulos, desafios e oportunidades que levem as crianças a aprender. E para que isso ocorra, é fundamental planejar bem as atividades de cada dia.

Diante deste contexto, inferimos que o estágio tem uma enorme importância na formação profissional, pois é a base para a atuação dos/as futuros/as professores/as. Após esta prática, o futuro/a docente sente-se mais preparado/a para atuar profissionalmente, além disso, acrescenta ao curso de graduação uma reflexão crítica sobre a prática na formação do/a educador/a, pois durante o estágio é possível pensar e repensar sobre estas práticas, no que fazer com as crianças, que conteúdos/temáticas escolher, fazendo uma reflexão do que seria mais adequado para cada momento.

Assim sendo, é no período do estágio supervisionado que percebemos a possibilidade de utilizar os conhecimentos teóricos, sempre procurando fazer uma reflexão depois de cada vivência, em busca de melhorias e transformações ao longo deste período sendo exigidas posturas diferentes as diversas situações que surgem no dia a dia da Educação Infantil. Desta forma, são exigidas constantes atualizações e flexibilidade nas mudanças na maneira de conduzir e de orientar o trabalho docente neste ambiente de aprendizagem.

Para finalizar compreende-se que o trabalho na Educação Infantil envolve o desenvolvimento de forma lúdica nas crianças de uma percepção de si e do mundo. Sendo assim, os Indicadores de Qualidade e tantos outros documentos norteia o docente nessa prática, possibilitando-os a uma educação significativas e global para as crianças.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União. Brasília: MEC/SEB, 18 de dezembro de 2009. Seção 1, p. 18. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192)

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Vellinho. **Para pensar a educação infantil em tempos de retrocessos: lutamos pela educação infantil**. Porto Alegre: Evangraf, 2017.

DRUMOND, Viviane. **O Estágio na Educação Infantil: o olhar das estagiárias**. Florianópolis, UFSC: 37ª Reunião Nacional da ANPED, 2015.

CANDAU, Vera Maria. **Formação Continuada de Professores: tendências atuais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977.

RUSSO, Miguel Henrique. **Planejamento e burocracia na prática escolar: sentidos que assumem na escola pública**. RBPAE - v. 32, n. 1, p. 193 - 210 jan./abr. 2016